

43º Congresso: Evento foi marcado por deliberações históricas e definiu planos de lutas da categoria docente para 2025

Págs. 6 a 14



QUEM MANDOU MATAR MARIELLE?



II Seminário Multicampia e Fronteira acontece em março, em Roraima
Pág. 3

Atenção: Docentes de várias seções sindicais são alvos de golpistas
Págs. 4 e 5

Margeado e assentado sobre um manguezal, próximo ao fazer das artesãs 'paneleiras de goiabeiras', em mais uma universidade pública que nos lembra de forma contundente que 'Lutar não é crime', se deu o 43º CONGRESSO do ANDES-SN, com o tema **"SÓ O ANDES-SN NOS REPRESENTA: dos locais de trabalho às ruas contra a criminalização das lutas"**. Retornamos à terra da lutadora Jacyara Paiva, depois de 40 anos do primeiro congresso do ANDES-SN na ADUFES, essa jovem seção sindical que neste ano também completa seus 47 anos de caminhada.

Realizado entre os dias 27 e 31 de janeiro de 2025, na cidade de Vitória, na Universidade Federal do Espírito Santo, no campus de Goiabeiras, o 43º CONGRESSO do ANDES-SN foi acolhido pelo imponente Teatro Universitário nas proximidades da belíssima sede da ADUFES. Por ali, conviveram 668 participantes do Congresso, de 88 seções sindicais, sendo 467 delegadas e delegados, 128 observadoras e observadores e 1 convidada, 34 membras(os) da diretoria, 38 trabalhadoras(es) e mais 13 crianças que passaram dias agradáveis no Espaço de Convivência Infantil e em diversos passeios por Vitória.

[...]

Estiveram na mesa de abertura o Movimento dos Trabalhadores Rurais

Sem Terra (MST), o Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM), a Frente de Mulheres Negras do Brasil, o Movimento Contra as Barragens (MAB), o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), o Comitê de Solidariedade à Palestina, além das entidades educacionais, parcerias que sempre travam boas e necessárias lutas ao nosso lado, como é o caso do SINASEFE, FASUBRA, UNE e FENET. As falas destacaram as diversas lutas empreendidas em Vitória, no Espírito Santo, a necessidade de avançarmos na articulação entre sindicatos, movimentos sociais e movimento de juventudes, diante de uma realidade marcada pelo avanço da extrema direita, as expressões do neofascismo e as consequências das políticas neoliberais.

[..]

O 43º CONGRESSO contou com a organização dos trabalhos, por meio de 12 grupos mistos, que tiveram oportunidade de aprofundar os debates a partir das deliberações das assembleias, num diálogo mais próximo entre as(os) delegadas(os) e as(os) observadoras(es).

[...]

Após debate do Regimento Eleitoral, que orientará as eleições do sindicato para a gestão 2025- 2027 e os trabalhos da Comissão Eleitoral Central, foi momento de conhecer as quatro chapas que demarcam os ritos da nossa

democracia interna.

[...]

Por fim, o 43º CONGRESSO iniciou no dia em que milhares de palestinas(os) carregavam em malas, carros, sob os pés e ombros cansados e nos olhos tristes, porém em brilho, suas histórias de vida, a força de sua resistência na reocupação de Gaza que está marcada pelo cinza dos escombros do concreto, mas também iluminada pelo sol no poente sobre o Mar do Mediterrâneo. Não só retornam aquelas(es) que desejam recuperar suas casas e seu direito à vida, mas também retornam aos braços das(os) suas(seus) muitas(os) prisioneiras(os) que, nas catacumbas das prisões do estado sionista de Israel, durante muitos anos ensejaram a liberdade. Que essa grande caminhada histórica do retorno de um povo ao seu lar marque nossa memória de luta e nos inspire a seguir construindo outro mundo: **ELE É POSSÍVEL E DEPENDE DE NÓS!**

Leia a carta completa aqui



44 anos em luta!

EXPEDIENTE

O InformANDES é uma publicação do ANDES-SN // Site: www.andes.org.br // E-mail: imprensa@andes.org.br

Diretor Responsável: Fernando Lacerda Júnior

Editor-Chefe: Luciano Beregenio MTb 07.334/MG

Edição e Revisão: Renata Maffezoli MTb 37322/SP

Jornalistas: Bruna Yunes DrT 9045/DF, Renata Maffezoli

Diagramação, revisão e arte final: Silas William Vieira // Fotos: Eline Luz/ANDES-SN

II Seminário de Multicampia e Fronteira do ANDES-SN acontece de 13 a 15 de março em Boa Vista (RR)

O ANDES-SN realizará, de 13 a 15 de março de 2025, o II Seminário de Multicampia e Fronteira em Boa Vista, Roraima. Organizado pelo Grupo de Trabalho de Multicampia e Fronteira (GT Multi-Front) em parceria com a Seção Sindical dos Docentes da Universidade Federal de Roraima (Sesduf-RR SSind.), o evento tem como objetivo debater as especificidades, os desafios e a relevância do trabalho docente em regiões de multicampia e fronteira, além de destacar a necessidade de uma política nacional para enfrentar a precarização.

A programação inclui mesas de discussão sobre o histórico dos debates de multicampia e fronteira no ANDES-SN, aspectos histórico-legais relacionados ao tema, condições de trabalho, fixação de profissionais, orçamento, análise das propostas da Rede Unifronteiras e relatos de seções sindicais.

O último dia será dedicado a atividades de campo, proporcionando uma imersão na realidade das regiões de fronteira, abordando questões como a luta dos povos indígenas por demarcação de terras, processos migratórios e a relação com a fronteira da Guiana.

Francieli Rebelatto, secretária-geral do ANDES-SN e integrante do GT Multi-Front, destacou a importância de compreender as realidades específicas das trabalhadoras, dos trabalhadores e estudantes nessas regiões. A diretora do Sindicato, que é docente na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), citou como exemplo a sua instituição, localizada em região de fronteira com Argentina e Paraguai.

“Apesar da proximidade geográfica, com deslocamentos de apenas 20 minutos entre os três países, a legislação brasileira não contempla essa particularidade territorial. Em muitos casos, nem mesmo os transportes da universidade podem ser utilizados para atividades acadêmicas transfronteiriças. Além disso, quando servidores públicos saem do país para exercer suas funções, não há garantias institucionais que resguardem suas atividades”, contou.

Outro desafio, segundo Rebelatto, é a questão do bilinguismo. “Não há políticas

específicas para o acolhimento de docentes, técnicos e estudantes no contexto do uso cotidiano de mais de uma língua. No caso da Unila, isso não se restringe ao português e espanhol, mas inclui outras línguas da América Latina, como aquelas faladas nos países andinos”, explicou.

A diretora do ANDES-SN também expôs outra situação recorrente enfrentada pelas instituições de ensino superior nestes locais que é a dificuldade de fixação de docentes, técnicos e estudantes. “A distância territorial e as dinâmicas locais, muitas vezes marcadas

pela falta de acesso a serviços básicos, como saúde e lazer, contribuem para essa realidade. No entanto, sabemos que as universidades têm um impacto direto na vida e na organização dessas comunidades”, ressaltou.

“Queremos estar presentes nesses territórios, mas para isso precisamos de condições adequadas de trabalho, orçamento suficiente e políticas públicas específicas que atendam às necessidades das IES localizadas em regiões de fronteira e em outras áreas estratégicas do país”, concluiu Fran Rebelatto.

Confira a programação:

13 de março (quinta-feira)

14h às 15h – Mesa de abertura e atividade cultural

15h às 17h40 – Mesa 1: “Histórico dos debates de multicampia e fronteira no ANDES-SN e debate”.

Debatedores: Alexandre Galvão (Uesb e ANDES-SN), Andreia Moassab (Unila), Cristiano Engelke (Furg e Aprofurg SSind.)

17h40 às 18h30 – Lanche

18h30 às 20h – Mesa 2: “Aspectos histórico-legais sobre as questões de multicampia e fronteira relacionados às professoras e aos professores do ensino federal no Brasil”.

Debatedores: Breno Santos (UFMT e GT Multi-Front do ANDES-SN) e representante da Assessoria Jurídica Local da Sesduf-RR SSind.

Local: Campus Paricarana – Auditório do Colégio de Aplicação

14 de março (sexta-feira)

9h às 12h – Mesa 3: “Condições de trabalho, fixação e orçamento”.

Debatedores: Emerson Duarte (Uepa e ANDES-SN), Antônio Araújo Júnior (presidente da Sesduf-RR SSind.), Audirene Cordeiro (Ufam).

Local: Campus Murupu – Auditório da Escola Agrotécnica da UFRR

12h às 13h30 – Intervalo para almoço

14h às 15h – Mesa 4: “Análise das propostas da Rede Unifronteiras e relação com a política sindical”. Fran Rebelatto (Unila e GT Multi-Front do ANDES-SN).

15h às 17h – Relatos das seções sindicais de diferentes experiências e realidade de multicampia e IES em fronteiras

17h às 17h30 – Lanche

17h30 às 19h – Encaminhamentos para a luta: Sistematização de propostas

19h30 às 20h30 – Apresentação cultural

Local: Campus Cauamé – CCA – UFRR

15 de março (sábado)

7h - Atividades de campo na Comunidade Indígena Raposa Serra do Sol e cidade fronteira de Lethem (Guiana)

Golpistas se passam por representantes sindicais e fazem vítimas entre docentes

Professores e professoras de diversas universidades têm sido alvo de golpes nos últimos meses. Estelionatárias e estelionatários têm se passado por representantes das seções sindicais e solicitado dinheiro a docentes, alegando a necessidade de pagamento de boletos ou prometendo a liberação de valores futuros. As fraudes têm causado prejuízos financeiros e gerado preocupação entre a categoria.

O ANDES-SN recebeu relatos de golpes em diversas seções sindicais, incluindo a Adua, Adufu, Adufpb, Aduff, Adufc, Adufcg, Adufs, Apruma, Adufop, Aprofurg, Adufpel, Sedufsm e Adufrrj.

O caso que envolveu mais vítimas ocorreu na Associação de Professores da Universidade Federal do Maranhão (Apruma-Seção Sindical do ANDES-SN), onde mais de 15 docentes foram enganados nos dias 27 e 28 de janeiro. Golpistas usaram o nome da entidade e das advogadas e dos advogados da assessoria jurídica da seção para solicitar pagamentos. O sindicato tem alertado a categoria sobre o esquema por meio de notas e avisos em emissoras de rádio e portais de notícias.

Na Seção Sindical dos Docentes da Universidade Federal do Rio Grande (Aprofurg SSind.), ao menos quatro docentes foram enganados. Segundo a entidade, o golpe é antigo e, nas

redes sociais, a Aprofurg SSind. tem alertado a categoria de que a seção não entra em contato com sindicalizados e sindicalizadas pedindo que seja feito qualquer depósito, transferências ou pagamentos via PIX para liberar valores de ações judiciais.

Já na Associação dos Docentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Adufrrj SSind.), três docentes efetuaram pagamentos a criminosos, enquanto outros identificaram a fraude a tempo e acionaram o sindicato. Estelionatários enviam mensagens via WhatsApp, com números falsos da assessoria jurídica e pedidos de adiantamento de custas processuais. A seção sindical do ANDES-SN tem alertado sobre a prática criminosa em suas redes sociais.

A Associação dos Docentes da Universidade Federal do Amazonas (Adua SSind.) realizou uma ampla divulgação do golpe junto às e aos docentes, o que ajudou a minimizar os danos. No entanto, ainda foram registrados sete casos, com prejuízos que variam entre R\$ 7 mil e R\$ 30 mil. As vítimas, ao receberem as mensagens suspeitas, entraram em contato com a entidade ou com o escritório jurídico para confirmar a veracidade da informação.

Na Associação dos Docentes da Universidade Federal de Uberlândia (Adufu SSind.), embora nenhum caso

tenha sido registrado junto à seção, docentes têm recebido ligações e mensagens fraudulentas. A entidade continua alertando sobre a tentativa de golpe em suas redes.

Na Associação dos Docentes da Universidade Federal da Paraíba (ADUFPB SSind.), as e os golpistas disseminaram informações falsas sobre precatórios. Alguns docentes confirmaram ter perdido dinheiro, mas muitos evitaram divulgar suas perdas. A quadrilha chegou a "clonar" a voz de um dos advogados da entidade, imitando tom, ritmo e entonação para dar mais credibilidade à ligação.

Na Seção Sindical dos(as) Docentes das Universidades Federais do Estado do Ceará (Adufc SSind.), farsantes estão se passando por advogados da entidade e entrando em contato via WhatsApp para informar sobre supostos acordos firmados em processos judiciais. O grupo solicita dinheiro para o pagamento de "custas processuais" ou imposto de renda. Ao menos três docentes foram lesados com valores que chegaram a R\$ 17 mil.

Na Associação dos Docentes da Universidade Federal de Ouro Preto (Adufop SSind.), fraudadores entraram em contato com inúmeros docentes usando o nome e a logomarca da entidade em contas comerciais falsas para

Como se proteger dos golpes?

- Desconfie de solicitações de dinheiro em nome das seções sindicais;
- Entre em contato diretamente com sua seção sindical pelos canais oficiais;
- Não clique em links suspeitos enviados por números desconhecidos.



cobrar aposentados por ações judiciais. Três docentes aposentados foram vítimas da falsificação.

Já a Seção Sindical dos Docentes da Universidade Federal de Santa Maria (Sedufsm SSind.) vem alertando constantemente sobre o estelionato em suas redes e chegou a divulgar publicamente o número de telefone usado para a prática criminosa. A seção informou que duas professoras foram vítimas.

Docentes da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Campina Grande (ADUFCG SSind.) têm recebido ligações e mensagens de golpistas. Estelionatários se passam por representantes do sindicato, utilizando informações falsas sobre precatórios. A seção sindical tem orientado docentes a não realizarem qualquer pagamento ou depósito e a comunicarem o ocorrido.

Já docentes e seus familiares têm denunciado à Associação dos Docentes da Universidade Federal de Pelotas (Adufpel SSind.) que estão recebendo mensagens, via WhatsApp, em nome da seção, na tentativa de extorquir dinheiro. A seção tem reforçado em suas redes sociais que a mensagem se trata de um golpe.

A diretoria da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Sergipe (Adufs SSind.) alertou a sua base para uma nova trapaça nas redes sociais: uma mensagem falsa, enviada por um número que se passa pela Comunicação da entidade, que informa sobre um pagamento retroativo da UFS. A mensagem contém a assinatura da presidenta da entidade e orienta o contato com um

número alheio à Assessoria Jurídica da entidade.

Na Associação dos Docentes da Universidade Federal Fluminense (Aduff SSind.), estelionatários enviaram documentos falsos, supostamente emitidos por um banco, com nomes e CPFs de docentes, exigindo pagamentos superiores a R\$ 4 mil. Há relatos de falsificação de papel timbrado da seção. A maioria das vítimas são docentes aposentadas e aposentados, que frequentemente ligavam para a Aduff SSind. para confirmar a veracidade dos pedidos após já terem caído no golpe.

Segundo Leandro Madureira, da Assessoria Jurídica Nacional (AJN) do ANDES-SN, os golpes contra docentes nas seções sindicais do ANDES-SN têm sido recorrentes, com golpistas acendendo processos públicos para obter dados e contatos das vítimas.

“Em seguida, abordam as vítimas afirmando que há valores a receber ou que é necessário efetuar pagamentos de custas, entre outras alegações enganosas. Muitas das informações apresentadas por esses golpistas realmente constam nos processos, mas são utilizadas com a intenção de induzir docentes ao erro. Diante disso, é fundamental que todos os docentes que receberem qualquer tipo de contato — seja via WhatsApp, e-mail, Correios ou ligação telefônica — fiquem atentos e busquem imediatamente a assessoria jurídica da seção sindical ou a diretoria da seção sindical para verificar a veracidade da solicitação”, alertou o advogado.

Além disso, Madureira explicou que

é imprescindível que nenhum valor seja transferido, seja via PIX, depósito ou qualquer outro meio de pagamento, sem absoluta certeza de sua necessidade para o processo judicial. De acordo com o advogado, é importante destacar que não existe nenhuma circunstância processual que exija pagamento para acelerar o andamento do processo, antecipar um resultado ou garantir o depósito de valores de forma mais rápida.

Caroline Lima, encarregada de Assuntos Jurídicos do ANDES-SN, reforça as orientações da AJN e destaca que o sindicato está atento à situação, orientando as ações sindicais para combater esses golpes. “Infelizmente, esses criminosos e criminosas abusam da boa-fé, da esperança e, também, das dificuldades impostas pelo arrocho salarial que atinge a categoria, para enganar e extorquir financeiramente professoras e professores. É fundamental que nenhum docente atenda ligações suspeitas, responda e-mails duvidosos ou realize qualquer tipo de transferência bancária para pessoas que se apresentem como representantes da assessoria jurídica das seções sindicais ou afirmam acompanhar processos judiciais”, contou.

A diretora do Sindicato Nacional reforçou a importância de que toda a categoria entre em contato com sua seção sindical antes de tomar qualquer decisão diante de abordagens desse tipo. “Precisamos estar atentos a esse grupo de estelionatários que vêm atacando docentes em todo o país”, concluiu.

Como se proteger dos golpes?

- Evite compartilhar dados pessoais ou bancários sem ter certeza da origem;
- Denuncie tentativas de golpe às autoridades e ao sindicato;
- Caso receba alguma cobrança suspeita, registre um Boletim de Ocorrência.



43º Congresso do ANDES-SN foi marcado por deliberações históricas, manifestações e início do processo eleitoral

Os cinco dias de evento contaram com diversas apresentações culturais e lançamentos de materiais



Uma batalha de poesia do grupo Ufeslam, um projeto de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), marcou a abertura do 43º Congresso do ANDES-SN. A performance abordou as vivências e dificuldades enfrentadas no ambiente acadêmico, temas como luta de classe, preconceitos e opressões.

Organizado pela Associação de Docentes da Universidade Federal do Espírito Santo (Adufes – Seção Sindical do ANDES-SN), com o tema central “Só o ANDES-SN nos representa: dos locais de trabalho às ruas contra a criminalização das lutas”, o congresso ocorreu de 27 a 31 de janeiro, no campus Goiabeiras da Ufes, na capital capixaba. Participam do evento 467 delegadas e delegados e 128 observadoras e observadores, representando 88 seções sindicais, além de 34 diretoras e diretores do ANDES-SN.

Durante os cinco dias, as e os docentes aprofundaram as análises de conjuntura, debateram e votaram resoluções que atua-

lizaram os planos de luta geral e dos setores das Federais (Ifes) e Estaduais, Municipais e Distrital (Iees, Imes e Ides) do ANDES-SN. Aprovaram, também, questões financeiras e organizativas como o regimento eleitoral do pleito para a próxima diretoria e a sede do 44º Congresso.

Abertura

Durante a plenária de Abertura, realizada na manhã do dia 27 de janeiro, representantes do Movimento Atingidos Por Barragens, do Movimento dos Pequenos Agricultores, do Fórum de Mulheres do Espírito Santo e da Articulação de Mulheres Brasileiras, do Sindicato de Trabalhadores da Ufes, da Federação Nacional de Estudantes Técnicos, da União Nacional de Estudantes, do Movimento de Trabalhadores Sem Terra, o Movimento Pela Soberania Popular na Mineração Brasileira, do Sinasefe, do Fórum Nacional de Mulheres Negras e da Unegro, do Comitê de Solidariedade à Palestina e da Adufes SSind fizeram

falas de saudação ao ANDES-SN, destacando a importância da entidade para a luta de classes no Brasil e a relevância do Sindicato Nacional como aliado nas diversas frentes em defesa dos direitos sociais e no combate ao neofascismo.

Conjuntura

A primeira plenária temática do 43º Congresso do ANDES-SN, realizada também no dia 27, discutiu a conjuntura e o movimento docente. Além de uma profunda análise da conjuntura nacional e internacional, o debate destacou a unidade na luta que garantiu greves fortes no setor da educação, em 2024, tanto do Setor das Federais quanto do Setor das Estaduais, com conquistas importantes, incluindo pautas relacionadas a docentes aposentadas e aposentados.

Outro elemento importante foram as falas de resistência e de luta em defesa da população trans e travesti, contra os ataques do governo Trump e como isso reverbera não só no Brasil, mas em toda a América Latina. Os debates da plenária de Conjuntura ajudaram a subsidiar as demais discussões e deliberações que seguiram.

Publicações

Durante o 43º Congresso do ANDES-SN, foram lançados o Plano Nacional de Comunicação atualizado, o caderno consolidado sobre carreira docente com as deliberações do 15º Conad Extraordinário e a cartilha Combatendo os assédios Sexual, Moral e outras violências. Acesse os materiais pelo QR CODE.



Documentário e campanha “Sou Docente Antirracista”

Durante a plenária de abertura, também foi apresentado o trailer do documentário “Povo Negro Fica! A luta por cotas étnico-raciais”. O vídeo integra a campanha “Sou Docente Antirracista”.



Livro de Dermeval Saviani

Outra publicação lançada durante a abertura do 43º Congresso foi o livro “Educação, Pedagogia Histórico-Crítica e BNCC”, do professor Dermeval Saviani, publicado pela Expressão Popular em parceria com o ANDES-SN.

Congresso aprova planos de luta para os setores das Ifes e das Iees, Imes e Ides para 2025



Após os debates nos grupos mistos, as e os participantes do 43º Congresso do ANDES-SN retomaram, na tarde do dia 29, as plenárias deliberativas, com a votação dos planos de luta dos setores das Estaduais, Municipais e Distrital (Iees, Imes e Ides) e das Federais (Ifes).

Setor das Iees, Imes e Ides

Para o Setor das Instituições Estaduais, Municipais e Distrital de Ensino Superior (Iees, Imes e Ides), as delegadas e os delegados aprovaram, entre outras deliberações, a continuidade da pesquisa sobre o financiamento das Iees, Imes e Ides até o 44º Congresso do ANDES-SN, avançando na coleta de informações sobre as isenções fiscais, perdas salariais, Leis Orçamentárias Anuais e emendas parlamentares. Os dados serão coletados nos estados, municípios e no Distrito Federal pelo Grupo de Trabalho (GT) de Verbas, por fóruns e seções sindicais, com o auxílio de bolsistas contratados pelo ANDES-SN.

“O 43º Congresso do ANDES-SN aprovou resoluções importantes para o Setor das Iees, Imes e Ides. Dentre as principais deliberações estão a continuidade, até o próximo Congresso do Sindicato, da pesquisa sobre

orçamento e financiamento das Estaduais, Municipais e Distrital, desenvolvida por bolsistas contratados pelo ANDES-SN, que estão dando assessoramento às seções sindicais sobre orçamento destinado às IES do setor”, explicou Alexandre Galvão, da coordenação do Setor das Iees, Imes e Ides.

O Sindicato Nacional também seguirá combatendo o desfinanciamento das instituições estaduais, municipais e distrital, que ocorre por meio de Regimes de Recuperação Fiscal nos estados, do Propag, da Lei Kandir, da desoneração fiscal nos estados e da Lei de Responsabilidade Fiscal, entre outros.

A campanha “Universidades Estaduais, Municipais e Distrital: Quem conhece, defende!” será mantida e fortalecida até o 44º Congresso do ANDES-SN, com a produção de materiais sobre a defesa dos concursos públicos com Dedicção Exclusiva e a garantia de cotas afirmativas étnico-raciais, para pessoas trans (transexuais, travestis e transgênero) e para pessoas com deficiência, regulamentadas em legislações estaduais; sobre a luta pela revogação de leis estaduais, municipais e distrital que versem sobre a Lista Tríplice, para garantir que o processo de escolha das reitorias se inicie e se encerre

no âmbito das instituições, entre outros.

“A campanha tem sido um instrumento fundamental no processo de nacionalização das lutas do setor, dando visibilidade às campanhas, greves e pautas locais. Junto a estas resoluções, a realização da semana nacional de lutas do setor, no primeiro semestre, e o Encontro Nacional do Setor, no segundo semestre, vêm completar as ações de mobilização e formulação nacionais, já levadas a cabo pelo Setor há algum tempo”, acrescentou.

A tradicional Semana de Lutas do Setor será realizada no primeiro semestre de 2025 e o XXI Encontro Nacional no segundo semestre deste ano. Também foi aprovada a organização de um Dia Nacional de Luta pelo fim da Lista Tríplice, orientado pelo princípio da gestão democrática do Caderno 2 do ANDES-SN, em defesa da autonomia universitária e de processos de escolha de reitores e reitoras com, no mínimo, paridade, mantendo a mobilização de pressão no parlamento, em conjunto com o Setor das Ifes.

“Finalmente, a intensificação da campanha pelo piso nacional do magistério fortalece o papel do setor na defesa da carreira única, cujas deliberações no 43º Congresso avançaram muito”, concluiu Galvão.

Após o 43º Congresso, a diretoria do Sindicato Nacional convocou a reunião do Setor das Iees, Imes e Ides para os dias 21 e 22 de março, na Associação de Docentes da Universidade de Pernambuco (Adupe Seção Sindical do ANDES-SN), na cidade de Recife (PE). A pauta prevê informes das seções sindicais; encaminhamentos das resoluções aprovadas no 43º congresso do ANDES-SN; propostas de resolução para o 68º Conad.

Documentário

Depois da conclusão das votações do plano de lutas do Setor das Estaduais, Municipais e Distrital, foi apresentado o trailer do documentário “Lutas e Organização do ANDES-SN nas Universidades Estaduais, Municipais e Distrital”, que integra a campanha “Universidades Estaduais, Municipais e Distrital - Quem conhece, defende!”. O documentário, na íntegra, pode ser conferido no Canal do Youtube do ANDES-SN.

Revista Universidade e Sociedade

Também foi apresentado o número 75 da Revista Universidade e Sociedade. Esta edição, intitulada “A luta por condições de trabalho e carreira docente na defesa do projeto de universidade e de educação para a sociedade brasileira”, traz uma novidade: a inauguração da seção internacional da revista, destinada a receber colaborações de outros países.





Setor das Federais

No debate do plano de luta do Setor das Federais, destacaram-se a crítica ao governo Lula pelo não cumprimento do acordo de greve e a discussão sobre ações para pressionar pelo cumprimento de todos os itens pactuados.

Foi deliberado que o ANDES-SN manterá a mobilização da categoria para pressionar o governo Lula e o Congresso Nacional pela efetivação do Termo de Acordo de Greve e que, no caso de descumprimento do reajuste salarial em janeiro de 2025, convoque rodada de assembleias para avaliar a construção de uma greve. Além disso, o Sindicato Nacional realizará uma reunião do Setor das Federais no final de fevereiro de 2025 para avaliar as ações para pressionar por celeridade para receber o reajuste salarial.

A reunião foi, posteriormente, convocada para os dias 21 e 22 de fevereiro, após reunião da Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP), no dia 20 do mesmo mês. Atividades de mobilização também foram chamadas para essas datas.

O ANDES-SN, por meio do Setor das Ifes, também intensificará as cobranças ao governo, realizando ações em âmbito nacional e local nas instituições federais, pelo cumprimento dos demais itens do Acordo de Greve, com destaque para: reajuste salarial já; fim do ponto eletrônico nas Ifes; fim dos bloqueios para a concessão do adicional de insalubridade; garantia da entrada lateral; pelo reenquadramento de aposentadas e aposentados; pela apresentação da Minuta Substitutiva à Portaria 983/2020; pela previsão de regras nacionais e a uniformização de procedimentos de progressão e promoções; e por um desenvolvimento da carreira docente, a partir da avaliação por pares, sem métricas produtivistas

e sem imposição de quaisquer travas ao exercício do direito de progressão funcional.

O ANDES-SN e suas seções sindicais também lutarão para derrotar os ataques aos serviços públicos previstos no pacote fiscal de novembro de 2024, uma consequência direta do Novo de Arcabouço Fiscal. Também foram aprovadas propostas de lutar contra a desvinculação dos mínimos constitucionais da Saúde e Educação e a contrarreforma administrativa já em curso, por exemplo, por meio de ataques contidos na medida provisória (MP) 1286/24, a qual impõe uma lógica produtivista e meritocrática no sistema de pontuação e avaliação de desempenho individual de servidoras e servidores.

Assim como o Setor das Iles, Imes e Ides, o Setor das Federais também organizará um Dia Nacional de Luta pelo fim da lista tríplice, orientado pelo princípio da gestão democrática do Caderno 2 do ANDES-SN, em defesa da autonomia universitária nos processos de escolha de reitores e reitoras.

Clarissa Rodrigues, da coordenação do Setor das Ifes, destacou que a categoria aprovou importantes resoluções, que irão impulsionar o plano de lutas do setor. “Podemos separar as resoluções em alguns eixos fundamentais: o primeiro, e muito importante para a categoria, se refere ao cumprimento, por parte do governo, do acordo de greve. A categoria tem se organizado e mobilizado para garantir que o acordo seja cumprido na sua integralidade. Por isso, a importância dessas resoluções e da participação das seções sindicais na reunião do setor”, reforçou.

Outros eixos citados pela diretora do ANDES-SN são a luta por orçamento e

contra o Novo Arcabouço Fiscal, pela valorização da carreira, pelo fim da lista tríplice e defesa da gestão democrática nas instituições.

“Tivemos questões gerais de carreira aprovadas no congresso, que avançam na luta pela carreira única e em algumas questões específicas do magistério federal, como as questões relativas às progressões, avaliação pelos pares e reenquadramento de aposentadas e aposentados”, ressaltou.

“Por último, mas não menos importante, aprovamos resoluções que apontam a continuidade da unidade na luta com as entidades representativas dos servidores públicos, principalmente o Sinasefe e a Fasubra. Essa unidade é fundamental na luta contra medidas infralegais e normativas, de caráter assemelhado à proposta de reforma administrativa 32/2020, e contra mudanças no sistema de avaliação embutidas na MP1286/24”, concluiu a diretora do ANDES-SN.

Reunião do GT MS e EBTT

O ANDES-SN participou no dia 13 de fevereiro da segunda reunião do Grupo de Trabalho do Magistério Superior (MS) e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), no Ministério de Gestão e Inovação do Serviço Público (MGI). A criação do GT é resultado da greve da educação federal de 2024 e consta no Termo de Acordo de Greve.

Apesar de inúmeras cobranças, o GT foi instalado apenas em 23 de outubro do ano passado, quatro meses após a assinatura do acordo. O grupo foi criado para discutir e avançar em pontos importantes, como a revogação da Instrução Normativa (IN) 15/2022, que cria obstáculos para a concessão dos adicionais de insalubridade e periculosidade, reenquadramento de aposentadas e aposentados prejudicados pelas mudanças na carreira docente e a chamada “entrada lateral”. Mesmo depois de tanto atraso, as e os representantes do governo compareceram à reunião sem qualquer resposta aos pontos pautados.



43º Congresso teve deliberações históricas no Plano Geral de Lutas

Docentes aprovaram protocolo de enfrentamento ao assédio e política de reparação para docentes negras e negros, entre outras pautas inéditas



No debate do plano geral de Lutas, as delegadas e os delegados do 43º Congresso do ANDES-SN aprovaram resoluções inéditas para a luta da categoria docente.

Protocolo contra assédios e discriminação

Em deliberação histórica, foi aprovada, no âmbito do Grupo de Trabalho de Políticas de Classe, Étnico-raciais, Gênero e Diversidade Sexual (GTPEGDS), a criação de um protocolo para fortalecer a luta pela instituição de normas e procedimentos no âmbito de uma política institucional de combate, prevenção, acolhimento, enfrentamento e apuração de assédio moral e sexual, racismo, lgbtobia, gordofobia e quaisquer formas de discriminação em universidades, Instituto Federais e Cefets. O documento define o que são as situações que caracterizam aquelas formas de violência e será incluído na pauta de reivindicações da categoria, nos setores das Federais e das Estaduais, Municipais e Distrital.

O protocolo, resultado de um debate coletivo no GTPEGDS, deverá ser apresentado às reitorias das instituições e servir como subsídio para as seções sindicais apresentarem propostas nas instâncias deliberativas de universidades, institutos federais e cefets.

Reparação de vagas

Houve ainda a aprovação do texto de resolução apresentado pelo Coletivo de

Docentes Negras e Negros, para enfrentar o racismo institucional e lutar por ações afirmativas de reparação nos concursos públicos em universidades, IFs e Cefets. Entre as resoluções, foi definido que o ANDES-SN e suas seções sindicais tornem a campanha “Sou Docente Antirracista” permanente, até que as vagas perdidas pelo descumprimento da lei 12.900/2014 sejam completamente reparadas nas universidades, com avaliação da campanha a cada congresso.

Questões de gênero e antipacitista

Ainda dialogando sobre as condições de vida e trabalho que atravessam a vida de parcela da categoria docente e dificultam a progressão na carreira, a plenária deba-

teu e aprovou resolução inédita sobre a proteção das docentes vítimas de violência doméstica, para que seja cobrado, das administrações das universidades, IFs e Cefets, o cumprimento do estabelecido na Lei Maria da Penha, garantindo acolhimento imediato e, quando necessário, licença saúde, medidas protetivas rápidas de remoção, entre outras que garantam a segurança e vida das vítimas.

Na luta pelos direitos de docentes com deficiência, pais, mães, responsáveis solo, famílias atípicas, suas cuidadoras e seus cuidadores, o ANDES-SN continuará acumulando discussões sobre o direito de pessoas com deficiência e realizará durante o IV Seminário Nacional Integrado do GTPCEGDS um painel com o tema: "Vivências e desafios de famílias atípicas", incluindo neste debate as questões que atravessam a vivência de docentes que sejam mães e pais atípicos.

Também foram aprovadas outras resoluções como a defesa de que universidades, IFs e Cefets garantam o cumprimento do Estatuto da Pessoa com Deficiência para a comunidade acadêmica e que concedam horário especial ao servidor(a) público(a) que tenha cônjuge, filho(a) ou dependente com deficiência de qualquer natureza, sem exigência de compensação de horário, conforme as Leis 8.112/1990 e 13.370/2016 para servidores(as) federais, e decisão do STF de repercussão geral, com extensão de direito aos servidores(as) públicos estaduais e municipais.



Para aprofundar alguns dos debates iniciados no 43º Congresso, o ANDES-SN realizará, entre os dias 24 e 27 de abril, o IV Seminário Integrado do Grupo de Trabalho de Política de Classe para Questões Étnico-Raciais, de Gênero e Diversidade Sexual (GTPCEGDS). A atividade acontecerá na sede da Associação dos Docentes da Universidade de São Paulo (Adusp- Seção Sindical do ANDES-SN), na capital paulista. Saiba mais:



GTPE

Nas resoluções de Políticas Educacionais, houve a reafirmação de bandeiras históricas do Sindicato Nacional, como a continuidade da luta pela valorização docente, que abrange formação, salário e carreira, em oposição a projetos governamentais que avançam no processo de precarização e desvalorização, como o Programa Mais Professores para o Brasil (Decreto Nº 12.358/2025).

Mais uma vez, o Congresso do ANDES-SN reafirmou a defesa da destinação de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil exclusivamente à educação pública,

medida a ser aplicada imediatamente. Já no âmbito da Coordenação Nacional das Entidades em Defesa da Educação Pública e Gratuita (Conedep), foi destacada a luta em defesa da educação pública que atenda aos interesses da classe trabalhadora e enfrente os processos de privatização em curso e a importância da construção da Plenária da Educação. Após o 43º Congresso, a Conedep realizou sua primeira reunião de 2025, no dia 13 de fevereiro.

O Sindicato Nacional intensificará, ainda, a defesa pela revogação da Resolução CNE/CP 4/2024, normativa do Conselho Nacional de Educação (CNE), que trata da formação docente, e, nessa mesma linha, também foi reafirmada a luta pela revogação do Enade das licenciaturas.

Após o 43º Congresso, foi convocado o VIII Seminário Estado e Educação. O evento ocorrerá nos dias 4 e 5 de abril, na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), e será sediado pela Associação dos Docentes da UFU (Adufu – Seção Sindical do ANDES-SN). Saiba mais:



GTO

Em relação ao Grupo de Trabalho de Organização das Oposições Sindicais (GTO), as diferentes manifestações apontaram que foi acertada a decisão de criar o GTO, para garantir espaço de organização e discussão de estratégias, dentro do Sindicato Nacional, sobre a organização da luta de oposições contra a entidade cartorial que tenta disputar a base do ANDES-SN.

Foram aprovadas resoluções que regulam e orientam o funcionamento desse grupo de trabalho, bem como a realização de módulo do Curso Nacional de Formação Sindical, com o tema “História das lutas por um movimento docente autônomo e democrático”, no primeiro semestre de 2025, e de um seminário nacional com o tema “Não em nosso nome: Só o ANDES-SN nos representa!”, no segundo semestre de 2025. Para subsidiar os debates e as atividades de formação, serão produzidos materiais sobre os ataques e a luta histórica em defesa do ANDES-SN, incluindo os embates travados no âmbito das seções sindicais. As aprovações referentes ao GTO foram aclamadas pelas e pelos participantes, com o coro da palavra





de ordem “Sou docente, sou radical! Sou do ANDES Sindicato Nacional!”.

GT HMD

A luta por memória, verdade, justiça e reparação e contra a anistia para golpistas também marcou os debates do plano geral de lutas. Entre as ações aprovadas para o Grupo de Trabalho de História do Movimento Docente (GTHMD), estão o fomento de iniciativas de mobilização para o enfrentamento à extrema direita, ao golpismo e aos ataques às liberdades democráticas e aos direitos humanos e construção da unidade na luta do movimento sindical, movimentos sociais e das juventudes, com perfil autônomo e independente do governo, na defesa de direitos sociais.

Foi assumido como tema prioritário para o ano de 2025 o debate sobre Anistia e Impunidade, tanto relativo à ditadura quanto aos intentos golpistas recentes. Para isso, foi incluída a indicação de pautar o tema nos encontros regionais do primeiro semestre e, ainda, a realização de um painel específico na reunião do GTHMD, além de uma atividade sobre a História do Movimento Docente, como parte integrante do Curso de Formação Sindical do GTPFS, com o tema “Democracia, Memória, Verdade, Justiça e Reparação, na luta por direitos!”

Também foi deliberado dar continuidade às ações pelas desomenagens, nas instituições de ensino, a figuras apoiadoras da ditadura e cobrar, do governo federal,

o fortalecimento e garantia de condições de trabalho para a Comissão de Mortos e Desaparecidos, além da reivindicação de um lugar de memória que acolha as diferentes vozes de resistência à ditadura.

Uma das deliberações para garantir o resgate e preservação da memória das lutas contra a ditadura no movimento docente foi a realização de oficinas de formação para o compartilhamento da metodologia de organização e funcionamento arquivístico entre as diretorias e o quadro de pessoal que atuam nas seções sindicais. Também serão implementados, pelo ANDES-SN, procedimentos de organização arquivística em âmbito nacional, com vistas à elaboração de metodologias para compartilhar informações históricas das lutas do movimento docente, com o objetivo de interligar informações históricas dos acervos das seções sindicais e do ANDES-SN em um mesmo repositório digital acessível à consulta de todos.

A continuidade da luta pela desmilitarização das polícias militares, da administração pública e pela extinção da Justiça Militar e pela desmilitarização das escolas cívico-militares também esteve entre as aprovações do plenário para as lutas do GTHMD.

GT MultiFront

Entre as ações aprovadas para a fortalecer a luta e ampliar o acúmulo sobre as especificidades vivenciada por docentes em regiões de fronteira e/ou em universidades multicampi, foi deliberado que

o ANDES-SN acompanhe os trabalhos da Rede de Universidades de Fronteiras – Rede Unifronteiras, e iniciativas similares no Setor das Estaduais, Municipais e Distrital de Ensino Superior (Iees, Imes e Ides), e incida nos debates a partir do seu plano de lutas, para que as pautas

Ato destaca luta antirracista, visibilidade trans e defesa dos povos indígenas

A tarde da quarta-feira (29), no 43º Congresso do ANDES-SN, foi marcada por uma manifestação organizada pelo Coletivo de Negras e Negros do Sindicato Nacional, que trouxe, além da pauta antirracista, a luta pela Visibilidade Trans e pelos direitos das populações indígenas. Com participação do Coletivo LGBTI+ do ANDES-SN, as e os manifestantes reivindicaram uma universidade e uma sociedade livres de racismo e de transfobia e com respeito aos povos originários. Dezenas de manifestantes se concentraram na tenda do Congresso e fizeram um percurso, dentro do campus de Goiabeiras da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), até a Reitoria, onde protestaram contra o racismo nas instituições públicas de ensino e cobraram a criação de uma política de cotas para pessoas trans na Ufes.

centrais da categoria sejam consideradas nessa nova articulação.

No âmbito do GT Multicampia e Fronteira também foi aprovado aprofundar o debate sobre as políticas de circulação em fronteiras e de fixação, com ênfase na defesa do concurso público e o debate sobre a garantia do adicional de penosidade ou de localidade de difícil fixação, entre outras ações.

O GTMultiFront realizará o 2º Seminário de Multicampia e Fronteira, entre os dias 13 e 15 de março, em Boa Vista (RR), em parceria com a Seção Sindical dos Docentes da Universidade Federal de Roraima (Sesduf-RR – Seção Sindical).

GT Carreira

O 43º Congresso retomou o debate sobre carreira docente, feito com profundidade no 15º Conad Extraordinário, e reafirmou tanto a defesa de uma carreira única para a categoria quanto o conjunto de diretrizes estabelecidas no Conad, realizado em outubro de 2024.

Foi referendada, ainda, a deliberação do Conad Extraordinário da adoção do Piso Salarial Profissional Nacional para os Profissionais do Magistério Público da Educação Básica (Lei 11.738 de 2008) como referência base para a malha salarial da carreira, propondo percentual igual ou superior a 50% de seu valor como piso gerador da carreira.

Para seguir aprofundando o debate e divulgando a atualização das diretrizes gerais da carreira docente, será realizado, no segundo semestre de 2025, um Seminário Nacional sobre Carreira Docente, precedido de etapas regionais, em articulação com sindicatos da educação básica dos Estados, Municípios e Distrital pautando a Luta pelo Piso Salarial Profissional Nacional para os Profissionais do Magistério Público da Educação Básica (PSPN) e sua adoção como referência para a Carreira Única do ANDES-SN. A proposta de Lei de Carreira Única para a categoria docente deverá ser apreciada no 44º Congresso, que acontecerá em 2026, na cidade de Salvador (BA).

Outro evento aprovado para o segundo semestre de 2025 foi o V Encontro EBTT. Ainda em relação a docentes EBTT, as delegadas e os delegados também deliberaram lutar para estabelecer limites de atividades laborais para docentes na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, como o mínimo de 8



horas-aula semanais, não devendo ser estabelecidas exigências superiores a isto.

GTPAUA

O debate sobre o colapso climático e a necessária luta, em conjunto com movimentos sociais, povos indígenas, ribeirinhos e outras comunidades tradicionais, foi pautado durante as discussões do Grupo de Trabalho de Políticas Agrárias, Urbanas e Ambientais (GTPAUA), assim como a continuidade do apoio aos Acampamentos Terra Livre (ATL).

Dentre as deliberações, foi aprovado que as regionais do ANDES-SN realizem painéis sobre o papel da luta sindical docente em contexto do colapso climático e ambiental e que o Sindicato Nacional integre a organização da Cúpula dos Povos para construção das atividades paralelas à COP 30 oficial, com uma política de independência de governos e práticos, bem como, de crítica da institucionalidade inefetiva das COPs.

GTVerbas

A plenária aprovou resolução para que o GTVerbas realize um painel sobre as emendas parlamentares e seus impactos no financiamento e autonomia das IES, bem como realize ações conjuntas com a Auditoria Cidadã da Dívida, de denúncia e debate do novo pacote fiscal do governo federal.

GTSSA

Entre as deliberações referentes à Seguridade Social e aos Assuntos de Aposentadoria, está a conclusão da coleta de dados, análise preliminar e ampla divulgação da segunda etapa da enquete sobre Condições de Trabalho e Saúde Docente, cujo resultados serão

apresentados no IX Seminário Nacional de Saúde do Trabalhador. A luta pelo fim da contribuição previdenciária de aposentados e aposentadas, bem como a defesa do abono permanência também foram reafirmadas pela categoria.

GTC&T

Conforme decisão do 43º Congresso do ANDES-SN, o ANDES-SN buscará articulação com as instituições de pesquisa e entidades com linha de atuação afinada para a defesa da concepção de Ciência e Tecnologia expressa no Caderno 28 do ANDES-SN. Também defenderá a iniciação científica e a formação de jovens cientistas, referenciadas na produção de ciência voltada para atender às necessidades e interesses da classe trabalhadora e eliminação das desigualdades sociais. E, ainda, organizará atividades durante a realização da reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em julho deste ano.

GTCA

Dentre as deliberações para fortalecer a comunicação do Sindicato Nacional, foi decidido avançar na construção na Rede Nacional de Comunicação, incluir na programação dos encontros das secretarias regionais do ANDES-SN atividades associadas à divulgação e ao debate da Atualização do Plano Nacional de Comunicação da entidade, divulgado durante o 43º Congresso. Também foi aprovada a elaboração de um novo site para o ANDES-SN.

Devido ao teto para término do Congresso, alguns textos de resolução não foram apreciados pela plenária. Os itens não votados no 43º Congresso foram remetidos para deliberação no 68º Conad, que acontecerá em Manaus (AM), no meio do ano.

Salvador será sede do 44º Congresso do ANDES-SN

Plenária do tema 4 aprovou ainda questões financeiras, alterações estatutárias e regimento eleitoral



Por aclamação, a cidade de Salvador (BA) foi aprovada como sede do 44º Congresso do ANDES-SN. A deliberação se deu durante a plenária do tema 4 - Questões organizativas e financeiras, na tarde do último dia do 43º Congresso do ANDES-SN (31).

A delegação de docentes da Universidade Federal da Bahia (UFBA) apresentou a inscrição, com a exibição de um vídeo sobre a cidade e com uma fala de contextualização das lutas locais e internas na organização sindical na universidade. O evento será organizado pelo coletivo de docentes da UFBA, com apoio da Regional Nordeste 3 e da Diretoria Nacional do ANDES-SN.

Novas seções sindicais

Duas novas seções sindicais passaram a integrar o ANDES-SN, ampliando o Setor das Estaduais, Municipais e

Distrital, e fortalecendo ainda mais a luta docente em todo o país. O 43º Congresso aprovou a homologação e constituição da Seção Sindical dos Docentes da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Apro-Uncisal SSind) e da Seção Sindical dos Docentes da Universidade Estadual do Norte do Paraná/UENP (Aduenp – SSind).

Também foi referendada a dissolução da Seção Sindical do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (Sindifsuldeminas SSind.), por decisão da assembleia da base da seção sindical, realizada em 11 de setembro de 2024.

Questões financeiras

O 43º Congresso aprovou ainda as prestações de contas do 67º Conad e do 15º Conad Extraordinário, bem como a aquisi-

ção de sedes para as regionais Nordeste e Pantanal, respectivamente, nas cidades de Fortaleza (CE) e Cuiabá (MT).

As delegadas e os delegados também foram favoráveis à manutenção de apoios financeiros à Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF), à Auditoria Cidadã da Dívida (ACD) e ao Casarão da Luta, sistema de formação do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST). Foram aprovados apoios à secretaria nacional do Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM), para a Associação de Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Remanescentes de Quilombos Terra da Liberdade e ao IIEP (Intercâmbio, Informações, Estudos e Pesquisas), entidade que tem como centralidade a articulação de ações na luta por memória, verdade, justiça e reparação no país.

Alterações estatutárias e Regimento Eleitoral

Outra decisão da Plenária do Tema 4 foi a alteração do estatuto do ANDES-SN em questões referentes a contribuições financeiras das seções sindicais e sobre os processos deliberativos no Sindicato Nacional, nas seções sindicais e associações docentes.

Também foi aprovado o regimento eleitoral para a eleição da próxima diretoria do ANDES-SN, biênio 2025/2027. Quatro chapas foram apresentadas ao 43º Congresso e ainda devem ser homologadas pela Comissão Eleitoral. A votação se dará, em todo o país, nos dias 7 e 8 de maio de 2025 (saiba mais na página 15).

Ato Lutar não é crime!

As e os participantes do 43º Congresso do ANDES-SN realizaram um ato, no dia 30 de janeiro, em frente à reitoria da Ufes contra a cobrança de boletos à seção sindical, como forma de punir e criminalizar as atividades da greve de 2024. O protesto “Nós não vamos pagar nada” foi uma atividade da campanha “Lutar não é crime!”, lançada pelo Sindicato Nacional durante o Congresso.

A administração da Ufes enviou à Adufes SSind. um boleto de R\$ 208.047,75 alegando que o valor deveria ser pago pela seção sindical para ressarcir a universidade pelo pagamento de empresas terceirizadas que não teriam prestado a totalidade de seus serviços em razão da greve e do impedimento de entrada na instituição. O procedimento de cobrança que a reitoria está realizando é administrativo e não tem nenhuma relação com ações judiciais.

A Administração Central também enviou outro boleto de R\$ 20.139,91, querendo repassar à Adufes SSind. os descontos que concedeu nos contratos de aluguel das cantinas e copiadoras do campus de Goiabeiras em decorrência da greve.

Gustavo Seferian, presidente do ANDES-SN, classificou a cobrança de boletos como indevida, abusiva e completamente despropositada. “Esse processo, que visa estrangular financeiramente as entidades de classe, é uma das formas de criminalização. Tentar multar, tentar deslegitimar, tentar se voltar contra esses trabalhadores e trabalhadoras no exercício de greve é, em todas as suas dimensões, um intento de criminalização. E, ao buscar que a Adufes SSind. seja punida, a reitoria da Ufes está sim criminalizando o movimento sindical”, afirmou.

43º Congresso se encerra com chamado à unidade e mobilização



Os trabalhos do 43º Congresso do ANDES-SN foram finalizados no final da noite do dia 31, no Teatro Universitário da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). No encerramento, a boa notícia veio da Comissão de Combate e Prevenção ao Assédio e outras Violências. Nenhuma denúncia foi registrada durante o 43º Congresso. A Comissão reforçou a necessidade e importância do cuidado entre pares e, também, com trabalhadoras e trabalhadores dos eventos do Sindicato Nacional, fundamentais para que as atividades ocorram de forma tranquila e com boa estrutura.

Moções

Foram apresentadas 26 moções que versaram sobre o universo da diversidade das lutas já históricas do Sindicato Nacional. Entre os principais alvos das manifestações, estão a contratação da Fundação Getúlio Vargas, sem licitação, pelo governo do Rio de Janeiro, a tentativa de armar a Guarda Municipal carioca, o sucateamento do Planserv na Bahia e o desmonte do Estatuto do Magistério Público no Pará. Também houve forte oposição a medidas que ameaçam direitos sindicais, como os ataques da direção do IBGE contra o sindicato da

categoria (Assibge) e a criminalização do movimento docente na Universidade Federal de São Carlos (Ufscar).

Além disso, as moções expressaram solidariedade a grupos historicamente marginalizados e em luta por direitos e visibilidade. Foram aprovadas manifestações de apoio ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), à comunidade científica de Mato Grosso do Sul, ao povo palestino, que enfrenta o genocídio e décadas de ocupação e violência, e às vítimas do tratamento cruel e degradante na deportação de imigrantes nos Estados Unidos. Também houve preocupação com iniciativas que impactam o meio ambiente, como a proposta de exploração de minério de ferro em Diamantina (MG).

No plano internacional, foi aprovado o repúdio à inclusão de Cuba na lista de países patrocinadores do terrorismo pelo governo Trump, medida vista como parte de uma política externa coercitiva e injusta. Também repudiaram as deportações forçadas promovidas do novo presidente estadunidense e expressaram solidariedade àqueles e àquelas que resistem aos ataques do governo Trump.

Ainda houve reivindicação por maior representatividade de docentes negros, negras e negres nas chapas eleitorais

para a direção do ANDES-SN e repúdio à transfobia desvelada nas redes sociais de docente da Universidade Federal da Bahia (UFBA), propagando o discurso transexcludente, que reduz a mulheridade à observação de uma determinada genitália normalizada ao nascimento, desumaniza mulheres trans e travestis, aliando-se, ideologicamente, ao neofascismo que prega a completa aniquilação de corpos trans.

Carta de Vitória

Veio da secretária-geral do ANDES-SN, Francieli Rebelatto, a leitura da Carta de Vitória, documento que grava, na história, os debates e seus resultados produzidos pelo 43º Congresso.

Ao fim e ao cabo

Em seu discurso de encerramento, Gustavo Seferian, presidente do ANDES-SN, após sintetizar o que foram os debates ao longo da semana, vaticinou que “o ANDES-SN só cresce, o ANDES-SN só se agiganta e assim o faz na construção das suas lutas”. Lembrou, no entanto, que são muitos os desafios a serem enfrentados pela categoria. A despedida também foi um convite ao 68º Conad, que acontecerá em Manaus (AM), no mês de julho.

Quatro chapas apresentaram pré-inscrição no 43º Congresso

Durante o 43º Congresso do ANDES-SN foi dado início ao processo que vai eleger a nova direção do Sindicato Nacional para o biênio 2025 – 2027. Após a aprovação do regimento eleitoral, quatro chapas realizaram a pré-inscrição e se apresentaram às e aos participantes do congresso.

Foram pré-inscritas as chapas: **1: ANDES pela base: diversidade e lutas!**, com Cláudio Mendonça (UFMA) – Presidente, Fernanda Vieira (UFRJ) – Secretária-Geral, Sérgio Barroso (UESB) – 1º Tesoureiro; **2: Renova ANDES** com Nicole Louise Pontes (UFRPE) – Presidente, Edson Franco de Moraes (UFPB) – Secretário-Geral, Geverson Grzeszczyn (Unicentro) – 1º Tesoureiro; **3: ANDES Classista e de Luta** com Gean Santana (UEFS) – Presidente, Welbson Madeira (UFMA) – Secretário-Geral, Soraia de Carvalho (UFPE) – 1ª Tesoureira; **4: Oposição para renovar o ANDES-Sindicato Nacional** com Jailton Souza Lira (UFAL) – Presidente, Maria Carlotto (UFABC) – Secretária-Geral, Mariuza Guimarães (UFMS) – 1ª Tesoureira.

Gustavo Seferian, presidente do ANDES-SN e da Comissão Eleitoral Central (CEC), ressaltou que o 43º Congresso do ANDES-SN teve como uma de suas tarefas disparar o processo para a eleição da próxima diretoria do Sindicato Nacional. “Dentre outras tantas tarefas que também compõem esse processo de eleição da futura diretoria, está a aprovação por parte do congresso do ANDES-SN do regimento eleitoral e os seus respectivos anexos”, lembrou.

De acordo com o calendário divulgado no regimento eleitoral poderão votar docentes sindicalizados e sindicalizadas até o dia 7 de fevereiro de 2025 e que estiverem em dia com as suas contribuições até 6 de abril. O prazo máximo para registro definitivo das chapas, com a nominata completa de candidatos e candidatas aos 83 cargos da diretoria, é 6 de março, às 18 horas. A divulgação das chapas homologadas, após recursos, se dará até o dia 13 de março.

A pré-campanha eleitoral poderá ser feita entre os dias 31 de janeiro e 13 de março. Após o dia 14 de março, com as chapas homologadas, iniciará o período de campanha eleitoral oficial, que seguirá até dia 6 de maio, às 23 horas. A votação acontecerá, em todo

ELEIÇÕES PARA A DIRETORIA DO ANDES-SN (biênio 2025-2027)

Principais datas do Calendário Eleitoral

- Pré-campanha eleitoral para as chapas inscritas no 43º Congresso
31 de janeiro a 13 de março
- Prazo para registro definitivo das chapas com nominata completa
Até 6 de março, das 9h às 18h
- Divulgação das chapas homologadas, após recursos
até 13 de março
- Campanha eleitoral das chapas homologadas
De 14 de março a 6 de maio, às 23h
- Envio da composição das Comissões Eleitorais Locais
6 de abril
- Eleições
7 e 8 de maio
- Divulgação do resultado final, após recursos
12 de maio



Acesse o Regimento Eleitoral

o país, nos dias 7 e 8 de maio.

As delegadas e os delegados do 43º Congresso aprovaram, ainda, inclusões importantes ao regimento eleitoral, que dizem respeito ao colégio eleitoral e questões relacionadas às notícias falsas e desinformação durante a campanha eleitoral. “Posso dizer que alguns pontos relevantes, e também bastante progressivos desse processo eleitoral, passam pela definição de antemão, pelo congresso do ANDES-SN, ou seja, pelo conjunto dos delegados e delegadas da nossa categoria, como o do colégio eleitoral que participará do processo de votação, e também a aprovação de um protocolo para lida com

fake News”, reforçou Seferian. O protocolo de enfrentamento a desinformação foi proposto, no último processo eleitoral do ANDES-SN, pela CEC da época.

O presidente da CEC destacou ainda a ampliação dos marcos de transparência na atuação da Comissão, com indicativo de liberação de atas e outros documentos para o conjunto da categoria, e a definição de uso de urnas eletrônicas no pleito. “Sabemos muito bem que isso demanda toda uma série de expedientes, que são burocráticos e técnicos, junto ao Tribunal Superior Eleitoral, mas faremos os esforços para que isso venha a se operar junto às eleições do ANDES-SN”, acrescentou.

Mulheres cientistas brasileiras são **perseguidas** por suas atuações

O 11 de fevereiro marcou o Dia Nacional das Mulheres e Meninas na Ciência. Apesar do avanço na presença de mulheres nas universidades e centros de pesquisa, o machismo e a transfobia ainda impactam profundamente a trajetória das acadêmicas e pesquisadoras, dificultando o acesso e permanência em cargos de liderança, tanto institucionalmente

quanto academicamente.

“É urgente a implementação de medidas em nossas universidades, institutos federais e Cefets que combatam o sexismo e a discriminação de gênero em todos os processos de avaliação acadêmica e também nas agências de financiamento à pesquisa, sejam nacionais ou regionais (FAPs). Combater uma Ciência hegemoni-

nicamente pautada pelo produtivismo, branca, cisheteronormativa e colonialista faz parte da luta do ANDES-SN”, afirmou Annie Hsiou, coordenadora do grupo de trabalho de Ciência e Tecnologia do ANDES-SN.

Conheça algumas mulheres que foram perseguidas por suas atuações no ambiente acadêmico e científico.



Debora Diniz Foto: STF

É professora da Universidade de Brasília (UnB) e antropóloga. Já participou de painéis da Organização Mundial da Saúde (OMS) e Organização Pan-Americana de Saúde sobre ética, bioética e pesquisa. É fundadora da Anis – Instituto de Bioética, organização não-governamental responsável pela realização de duas pesquisas nacionais sobre aborto (2010 e 2016). Por sua defesa dos direitos reprodutivos das mulheres, em especial, do direito ao aborto até a 12ª semana de gestação, Debora enfrentou diversas ameaças de morte e linchamentos virtuais. Teve que deixar o país em 2018, aconselhada pelo Programa de Proteção aos Defensores de Direitos Humanos.



Berenice Bento Foto: Arquivo Pessoal

É doutora em Sociologia e professora da Universidade de Brasília (UnB). Participa dos Grupos de Trabalho Palestina e América Latina (GLACSO) e Filosofia e Feminismo (GLACSO). Recebeu o Prêmio Nacional dos Direitos Humanos, em 2011, na categoria igualdade de gênero. Com o acirramento do conflito em Gaza, Berenice aprofundou seu debate sobre genocídio, intensificando a denúncia de violações vividas por palestinos. No ano passado, foi alvo de ataques da extrema direita pelo seu apoio ao povo palestino. Também foi incluída na lista de pessoas identificadas como supostas terroristas pelo deputado bolsonarista Gustavo Gayer (PL-GO).



Márcia Mura Foto: Vanessa Generoso Paes

Índigena da etnia Mura e doutora em História Social. Faz parte do grupo de pesquisa Warakuna, primeiro grupo de pesquisa composto por mulheres indígenas cadastrado na Plataforma Lattes. Enfrentou uma batalha judicial com a Secretaria de Educação de Rondônia para conseguir dar aulas na escola da sua própria comunidade, às margens do Rio Madeira. Um dos argumentos da direção da escola para impedir sua docência era a “insistência na temática indígena”.



Lígia Bahia Foto: George Magaraia/Abrasco

Doutora em Saúde Pública e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É uma pesquisadora do SUS e do processo de privatização da saúde no Brasil. Está sendo processada pelo Conselho Federal de Medicina por críticas públicas realizadas à entidade durante a pandemia, por posturas negacionistas do CFM, como as relacionadas a vacinação contra a Covid-19 e o apoio ao uso da cloroquina no tratamento.



Francirosy Barbosa Foto: Arquivo pessoal

Doutora em Antropologia, muçulmana e professora da Universidade de São Paulo (USP). É coordenadora do GRACIAS – Grupo de Antropologia em Contextos Islâmicos e Árabes, autora do livro “Olhares femininos sobre o Islã: etnografias, metodologias e imagens”. Desde 2021, a docente enfrenta perseguição sistemática por seu trabalho acadêmico envolver a autodeterminação da Palestina e a islamofobia. Os ataques possuem caráter ofensivo pessoal e à sua integridade acadêmica.



Larissa Bombardi Foto: Arquivo Pessoal

Professora do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo (USP). Tem como foco de pesquisa o uso de agrotóxicos na agricultura brasileira e sua conexão com a mundialização do Capital. Após a publicação do Atlas “Geografia do Uso de Agrotóxicos no Brasil e Conexões com a União Europeia”, em 2019, Larissa recebeu diversos ataques e ameaças, inclusive do ex-deputado federal Xico Graziano (PSDB), que contesta a veracidade da pesquisa. A pesquisadora foi forçada a sair do país para se proteger.



Mônica Lopes Ferreira Foto: Renato Rodrigues/ Comunicação Butantan

Doutora em Imunologia e pesquisadora do Instituto Butantan. Realizou um estudo, em 2018, com os dez agrotóxicos mais usados no Brasil, constatando que não existe dose segura para uso. O Ministério da Saúde e o próprio Instituto Butantan reagiram mal aos resultados que colocam em xeque o agronegócio. Mônica passou a ser perseguida no trabalho, acusada de ter realizado o estudo de forma independente. Teve impedimentos criados para que não participasse de cursos e palestras. Foi proibida inclusive de submeter projetos de pesquisa para aprovação por seis meses.



Fran Demétrio Foto: Sinpro-DF

Foi uma intelectual e ativista brasileira, referência na defesa dos direitos humanos, especialmente da população trans e na luta antirracista. Professora da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB) e uma das primeiras docentes trans em universidades federais, era doutora em Saúde Coletiva e pesquisava desigualdades, saúde LGBTQIAPNH+, racismo e transfobia. Enfrentou perseguições institucionais, exclusão acadêmica e ameaças, denunciando a transfobia estrutural. Defendeu políticas públicas inclusivas e combateu opressões até seu falecimento, em janeiro de 2024, vítima da Covid-19.



Gelta Xavier Foto: Luiz Fernando Nabuco / Aduff SSIInd.

Docente na Universidade Federal Fluminense (UFF) atua no Departamento Sociedade, Educação e Conhecimento da Faculdade de Educação. Recentemente, a docente enfrentou perseguição política devido à participação na greve da educação federal em 2024. A administração da UFF instaurou uma sindicância contra ela, acusando-a de “invasão de sala de aula” por dialogar com colegas docentes e estudantes durante o movimento grevista, o que provocou manifestações de solidariedade à professora por parte de diversas entidades, incluindo o ANDES-SN, que destacou o direito legítimo de lutar por melhores condições de trabalho e repudiou qualquer tentativa de criminalização docente. O processo foi arquivado.